

## ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

## No feminino, deu Palmeiras

A Libertadores feminina começou muito bem para o Brasil. Ontem, o atual campeão Palmeiras estreou com uma goleada por 5 x 0 sobre o Barcelona de Guayaquil e fechou a rodada com a liderança do Grupo A. Bia Zaneratto, Amanda Gutierrez, Katrine, Letícia Moreno e Poliana fizeram a festa alviverde. Hoje, dois brasileiros entram em campo. Às 17h, o Internacional encara o Nacional-URU. Duas horas e meia depois, o Corinthians, regente do futebol brasileiro, mede forças com o Colo-Colo, do Chile.

**LIBERTADORES** Classificados para a final do torneio continental, Boca Juniors e Fluminense terão quatro semanas e meia para fortalecerem valências e corrigirem falhas. Equipes se apegam na trajetória construída até aqui para evoluírem

# Hora de ajustar o plano de voo



DANILO QUEIROZ

Praticamente todo o caminho foi percorrido. Agora, não faltam mais escalas pela Glória Eterna. Últimos em uma viagem iniciada com 47 passagens desde a fase preliminar da Libertadores, Boca Juniors e Fluminense chegaram ao destino final. E não será preciso nem mesmo um avião. Na decisão de 4 de novembro no Maracanã, no Rio de Janeiro, uma asa-delta oferece espaço suficiente para guiar quem sonha em voar até o topo do continente. Os candidatos ainda contam com tempo suficiente para promover ajustes. Xeneizes e tricolores somam 28 dias para atualizarem o plano de voo e planarem em direção à taça.

Os finalistas de 2023 da Libertadores ostentam trajetórias oscilantes entre o céu de brigadeiro e turbulências. O Boca Juniors enfrentou problemas em todas as etapas da competição. Mesmo assim, pousará com segurança na final do Rio de Janeiro em busca do heptacampeonato. O Fluminense decolou com firmeza, enfrentou período de alerta de segurança ligado na reta final da busca pelo mata-mata e, aos poucos, corrigiu a rota em meio às batalhas encarnadas nas partidas eliminatórias até carimbar o passaporte para lutar pelo primeiro título continental.

As nuances dão as direções para os comandantes Jorge Almirón e Fernando Diniz ajustarem detalhes das tripulações xeneize e tricolor para o último e mais importante voo da temporada na Libertadores. Com a bagagem acumulada ao longo da campanha da edição de 2023 da competição continental, cada um dos treinadores ganhou pontos fortes e fracos para demandar atenção. A missão das quatro semanas e meia de treinamentos disponíveis até a decisão no Maracanã é diminuir o efeito das fragilidades e maximizar as possibilidades geradas

## 7º TÍTULO

é o objetivo do Boca Juniors na final. Os xeneizes podem igualar o Independiente no topo da lista



### Boca Juniors

#### Pontos fortes

**1. A mística**  
Longe de ser apontado com um dos favoritos, o time argentino cresceu a cada eliminatória da atual edição. Se ganhar, igualará o Independiente como maior campeão.

**2. Cavani**  
Consagrado na Europa, o uruguaio chegou para ser a grande estrela do Boca. Não vinha brilhando, mas ontem correspondeu e tem potencial inegável.

**3. 2. Defesa consistente**  
Em 12 partidas, o Boca Juniors foi vazado apenas cinco vezes. São oito jogos zerados, metade deles no mata-mata.

#### Pontos fracos

**1. A falta do arco**  
Mesmo tendo Cavani como flecha fatal, os xeneizes ainda não encontraram um arco para servir. Ter um garçom é o desafio até a data da decisão.

**2. Ataque frágil**  
O efeito dos problemas ofensivos do Boca é a ineficiência ofensiva. Os argentinos marcaram somente 12 gols até aqui. Uma média de apenas uma bola na rede por jogo.

**3. Time do empate**  
As classificações no mata-mata têm vários altos e baixos. Nas oitavas, nas quartas e nas semifinais, o time empatou e confirmou a vaga nos pênaltis.



### Fluminense

#### Pontos fortes

**1. Fator Cano**  
Artilheiro de um toque só, o atacante tem 12 gols. Se fizer mais um, será o jogador com mais bolas na rede em uma edição desde 2000.

**2. Jogar "em casa"**  
O palco da final é decidido com antecedência para ser neutro. Porém, o Flu inverteu a lógica e disputará a taça onde tem pleno conhecimento das nuances.

**3. Cabeça fria na semi**  
O tricolor jogou a semifinal com três pendurados. Nino, Felipe Melo ou John Kennedy não levaram cartão e evitaram grandes problemas para Diniz.

#### Pontos fracos

**1. Peso da decisão**  
Embora tenha o fator de jogar em casa, o Fluminense não tem histórico de grandes decisões. Os últimos grandes títulos foram o Brasileirão de pontos corridos.

**2. Nervos à flor da pele**  
Frequentemente, o tricolor tem jogadores expulsos em jogos eliminatórios. Na Libertadores, o time viveu tal drama duas vezes. Na Copa do Brasil, uma.

**3. Defesa instável**  
Se o Boca vai bem na defesa, o Flu vive cenário contrário. O tricolor foi vazado em nove dos 12 jogos até agora. A bola aérea requer atenção.

## 1º TÍTULO

é o sonho do Fluminense no Maracanã. Em 2008, o tricolor bateu na trave e foi vice contra a LDU

“É o sonho que todo mundo fala. É o desejo de conseguir o máximo que pudermos. Sonhamos juntos. Vamos continuar sonhando”

Fernando Diniz, técnico do Fluminense

### Trajelórias

Como vale tudo para conquistar a Glória Eterna, Boca e Fluminense, certamente, tentarão se aproveitar da milhagem acumulada nas outras fases da Libertadores. No caso tricolor, o passaporte está carimbado por adversários de peso. Na primeira fase, encararam o River Plate, além de medirem forças com Sporting Cristal e The Strongest. No mata-mata, desbancou outros campeões continentais: Argentinos Juniors (1), Olimpia (3) e Internacional (2).

Na fase de grupos, o Boca Juniors pegou times de menor expressão no continente. Mesmo assim, o time não convenceu. Apesar de passar em primeiro na chave F, os argentinos oscilaram

contra Deportivo Pereira, Colo-Colo e Monagas. Nas eliminatórias, o clube xeneize também teve a missão de bater apenas campeões da Libertadores e passou por todos nos pênaltis. Nacional (3), Racing (1) e Palmeiras (3) foram as vítimas.

Ontem, no Allianz Parque, o Boca Juniors fez valer toda a expertise construída em mais de 60 anos de Libertadores. Ontem, no Allianz Parque, a equipe paulista voltou a passar um sufoco muito grande contra o Boca Juniors. Mesmo atuando fora de casa, o time argentino largou na frente do placar, com Cavani. A vantagem fez os visitantes segurarem a partida a todo custo, enquanto o Palmeiras se lançava ao ataque atrás de sobrevivência. Tudo ia bem para os xeneizes, até Rojo ser expulso. O volume palmeirense cresceu bastante e o goleiro Romero se tornou protagonista com várias defesas difíceis. O arqueiro, porém, não pegou um chute de fora da área de Piquez. Nos pênaltis, Romero brilhou e deu a final do Boca.

O destino da Glória Eterna, agora, está bem perto para Boca ou Fluminense. Um deles vai ter o privilégio de anexar a plaquinha de campeão na taça, em 4 de novembro, no Maracanã. O hexampeão tentará igualar hepta do Rei de Copas Independiente. O Fluminense ousará ser o primeiro campeão inédito desde o San Lorenzo, em 2014. São nove anos sem um novo integrante na sala de troféus.

A Libertadores volta a ter uma final entre times brasileiros e argentinos depois de quatro anos. A última havia sido entre Flamengo e Palmeiras em 2017. Anfitrião da final única, Brasil deixou escapar a quarta final nacional consecutiva e viu duas hegemonias quebradas. Mais ricos do continente, Flamengo e Palmeiras estão fora da decisão pela primeira vez em quatro edições e praticamente se revezavam como campeões.